



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

JUÇARA DE BRITO SILVA

SEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO: mudanças ocorridas no puerpério.

**NATAL – RN
2012.2**

JUÇARA DE BRITO SILVA

SEXUALIDADE E AMAMENTAÇÃO: mudanças ocorridas no puerpério.

Artigo científico elaborado para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Prof^a Esp. Joana D'arc Dantas Soares

1. RESUMO

As mudanças ocorridas na sexualidade da mulher durante o aleitamento materno é uma temática pouco explorada na assistência puerperal. Sabendo-se da atuação do enfermeiro na atenção à saúde da mulher, questiona-se: como as alterações fisiológicas ocasionadas durante o aleitamento materno interferem na sexualidade da mulher? Objetivou-se identificar como as dificuldades relacionadas com a amamentação interferem na sexualidade da puérpera e apresentar estratégias do enfermeiro na tentativa de minimizar as dificuldades quanto à temática. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde foram selecionados 12 artigos publicados entre 2006 a 2012; que contiveram os descritores: “aleitamento materno”, “sexualidade”, “puerpério”, “saúde da mulher” e “Enfermagem”, indexados nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), completos em língua portuguesa. A literatura evidencia o puerpério como o período marcado por transformações que possuem a finalidade de restabelecer o organismo da mulher à situação pré-gravídica. Logo, as alterações causadas pela amamentação tendem a repercutir diretamente na sexualidade da mulher. Constatou-se que a enfermagem brasileira apesar da existência de pesquisas abordando a importância do aleitamento materno, restringe-se apenas a importância da lactação como elemento nutricional, embora se tenha evidências das interferências causadas na sexualidade da puérpera. Estudos apontam que a qualidade da assistência à mulher no período puerperal sofre influência da formação do profissional de enfermagem, onde se destaca o despreparo profissional e posicionamento frente à questão. Acredita-se que a presente pesquisa proporcionará aos profissionais da área de saúde, reflexões que possibilitem diferenciar-se neste contexto.

Descritores: Aleitamento materno. Sexualidade. Puerpério. Saúde da mulher. Enfermagem.

2. ABSTRACT

The changes in women's sexuality during breastfeeding is a topic little explored in postpartum care. Knowing the role of nurses in health care will be the woman wonders: how physiological changes incurred during breastfeeding interfere with women's sexuality? This study aimed to identify the difficulties related to breastfeeding postpartum interfere with sexuality and present strategies of nurses in an attempt to minimize the difficulties regarding theme. It is an integrative literature review, where we selected 12 articles published between 2006 to 2012, which contained the keywords "breastfeeding", "sexuality", "postpartum", "women's health" and "Nursing", indexed in databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), complete and in portuguese. The literature highlights the postpartum period as marked by transformations that have the purpose of restoring a woman's body to the situation pre-gravidarum. Therefore, the changes caused by breastfeeding tend to pass directly into the woman's sexuality. It was found that nursing Brazilian despite the existence of research addressing the importance of breastfeeding, restricted to only the importance of breastfeeding as a nutritional element, although there was evidence of interference in the postpartum sexuality.

Studies show that the quality of care for women in the postpartum period influenced the formation of professional nursing, highlighting the lack of professional training and placement to the issue forward. It is believed that this research will provide, to health professionals, enabling reflections differentiate itself in this context.

Descritores: Breastfeeding. Sexuality. Postpartum. Women's health. Nursing.

3. INTRODUÇÃO

As mamas como parte integrante do corpo da mulher possuem representações completamente diferentes de acordo com a finalidade assumida. Quanto ao aspecto funcional, são responsáveis pela nutrição, pois sintetizam o leite materno e sob a visão da esposa sexuada, os seios representam uma zona erógena capaz de causar excitação sexual. A dupla natureza das glândulas mamárias pode influenciar simultaneamente a lactação e a sexualidade. Alguns homens, por ocasião da amamentação, sentem repulsa em relação a esses órgãos, chegando a relatar que, durante o puerpério, as mamas deveriam ser utilizadas, unicamente, como meio de nutrição para o bebê (CAVELIER, 2000 *apud* BRITO; OLIVEIRA, 2006).

O puerpério imediato é o período que mantém a libido adormecida. Muitas pacientes nessa fase em função da ausência de atração sexual e da dispareunia, sequelas estas habituais nos procedimentos realizados no parto, tais como: episiotomias e tocotraumatismos diversos, podem encontrar na amamentação mais uma experiência negativa (RIORDAN; RAPP, 1980 *apud* REZENDE, 1998).

De acordo com o Ministério da Saúde, preconiza-se que embora o puerpério seja um evento marcante na vida das mulheres, é, comumente, um período negligenciado. As atenções são voltadas para o recém-nascido, havendo a expectativa de que a mulher adapte-se ao papel de mãe de imediato e sem dificuldades (SALIM; ARAÚJO; GUALDA, 2010).

Dá-se início ao puerpério, uma a duas horas após a saída da placenta, logo o seu término não é previsto, pois durante o pós-parto, a mulher passa por modificações nas áreas fisiológica, endócrina, genital e psicológica, restabelecendo seu organismo à situação pré-gravídica, uma vez que tornar-se mãe exige da mulher a adequação a novos papéis (BRASIL, 2006).

Maldonado (2002), Fucs (1987), Carvalho; Tamez (2005) descrevem o pós-parto como período onde ocorrem modificações nos campos biológico, psicológico e social, envolvendo a mulher e todos os componentes da família, principalmente seu cônjuge.

Segundo esses autores a amamentação representa um empecilho ao entrosamento do casal, desintegrando o vínculo mãe-pai-filho. As emoções advindas dessa alteração afetam a lactação por aspectos psicossomáticos, culminando em modificações que inibem o instinto sexual na mulher e a libido masculina em relação a ela, pois os problemas evidenciados na própria gestação, no parto e no puerpério são, muitas vezes, repercussão da união desses fatores.

Durante o transcorrer das atividades de estágio desenvolvidas pela disciplina enfermagem obstétrica e saúde da mulher no ano de 2010, ouviu-se relatos de puérperas que encontravam dificuldades em vivenciar os novos papéis adquiridos com a maternidade, em vista da amamentação, sendo mãe, esposa e mulher. Estes relatos acentuaram o interesse em conhecer mais abrangentemente a respeito da temática e foram precedidos por pesquisas em bases de dados sobre sexualidade e amamentação, nas mais variadas abordagens. Assim, notou-se a relevância científica da temática e sua importância na concretização da assistência à saúde da mulher pautada na humanização durante seu período reprodutivo.

O presente estudo tem como contribuição científica, principalmente aos profissionais de Enfermagem que desenvolvem atividades em Unidades básicas de saúde, maternidades e instituições de saúde à obtenção de uma visão humanizada embasada em conteúdo científico diferenciado e atualizado, suprimindo uma nova demanda de clientes dentro da saúde da mulher e ciclo puerperal.

Deste modo, espera-se favorecer os profissionais de enfermagem, na identificação de estratégias capazes de compreender as diversas questões de atenção à mulher no ciclo puerperal, que influenciam no comportamento destas, envolvendo desde a sua sexualidade durante a amamentação até aspectos inerentes à sua saúde, estes geralmente negligenciados pelos profissionais e pela família durante o período de aleitamento materno.

Esta pesquisa tem como objetivos identificar as dificuldades relacionadas com a amamentação que interferem na sexualidade da puérpera e apresentar estratégias do enfermeiro na tentativa de minimizar as dificuldades quanto à temática.

4. MATERIAL/ MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica integrativa que buscou através de leituras exaustivas, demonstrar a relevância da temática no meio científico.

Para Vieira (2001) a revisão bibliografia mostra a evolução de conhecimento sobre um tema específico, apontando suas falhas, os benefícios encontrados em diversos trabalhos e reunião do que é relevante sobre o tema.

Conforme Severino (2007), as fontes bibliográficas como técnica de busca têm como objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc. A pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente ou constituir-se no passo inicial de outra pesquisa. Nesse sentido, trabalho científico, passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a pesquisa e o tratamento por escrito de questões abordadas anteriormente (LAKATOS; MARCONI, 1995).

De acordo com Roman; Friedlander (1998) *apud* Mendes; Silveira; Galvão (2008), a revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que permite o agrupamento das evidências na prática clínica, com a intenção de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, em caráter sistemático e ordenado, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Permitindo ao leitor reconhecer os autores que mais investigam determinado assunto, além de descrever o estado da arte do objeto de estudo, agregando aos profissionais de saúde elementos relevantes, mantendo-os atualizados e favorecendo-os às mudanças no âmbito da prática e técnicas desenvolvidas.

Buscando atender aos objetivos propostos para o desenvolvimento da pesquisa optou-se como fonte de levantamento de informações, artigos científicos coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), que tivessem sido publicados no período de 2006 a 2012 em periódicos eletrônicos e/ou sites.

Como critérios de inclusão foram consultados àqueles que apresentassem os descritores: “aleitamento materno”, “sexualidade”, “puerpério” “saúde da mulher” e “Enfermagem”, estudos publicados na língua portuguesa no formato de textos completos que tivessem sido disponibilizados no período citado anteriormente. Como

critérios de exclusão, foram descartados àqueles publicados no idioma referido, que não estivessem na íntegra e inseridos fora do período estipulado.

Os resultados encontrados totalizaram 12 estudos que atendiam aos critérios expostos. Estes foram agrupados em um quadro sinóptico descritivo elaborado a partir da aplicação de características extraídas dos estudos, como: ano de publicação, título do estudo, descritores, objetivos, tipo de estudo, resultados obtidos, periódicos de origem (QUADRO SINÓPTICO DESCRITIVO 1).

Conforme apresentação dos dados encontrados, buscou-se a interpretação dos achados de acordo com o que foi exposto nos objetivos da pesquisa.

5. RESULTADOS/ DISCUSSÕES

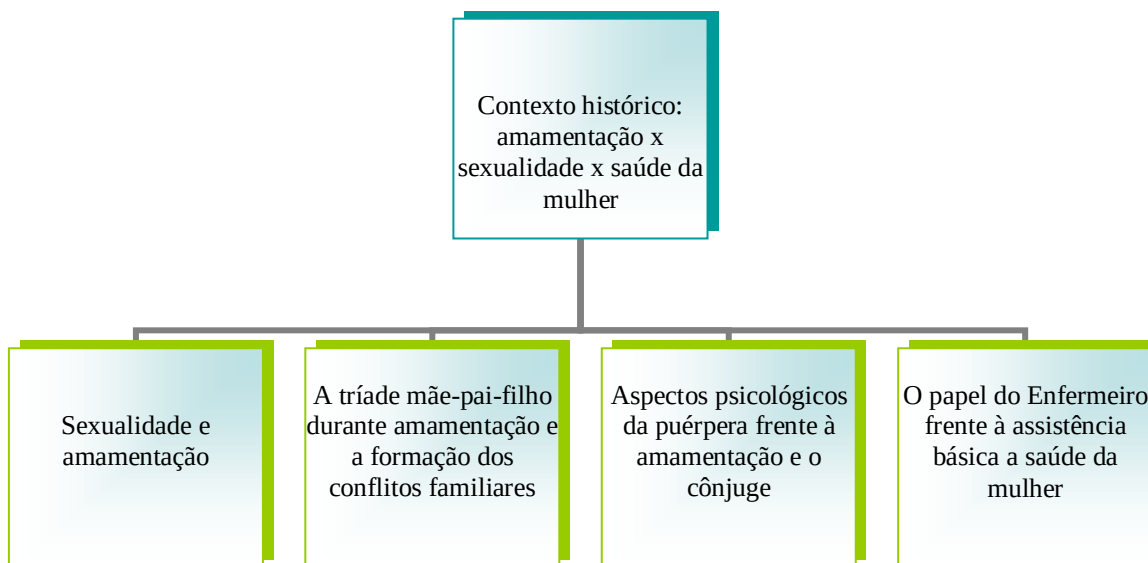
Seguindo a metodologia proposta, foram encontrados 12 artigos que quando contrastados com o acervo literário pertinente para a complementação do estudo originou quatro eixos descritivos norteados pelo objeto da pesquisa “Sexualidade e amamentação”.

Diante dos artigos selecionados, verifica-se uma baixa abordagem à temática sexualidade e amamentação. Notou-se que os artigos são direcionados tão somente ao aspecto nutricional em benefício do recém-nascido, quando relacionados à temática amamentação como benefício à mulher, referem à produção da prolactina em prol da contração uterina e reestabelecimento do metabolismo feminino, sem qualquer ou pouca relevância a sexualidade feminina durante o período puerperal. Havendo insignificante direcionamento em características, assistência e abordagens quanto às interferências que o processo do aleitamento materno pode causar na sexualidade da puérpera.

Considerando a análise dos artigos referidos, alguns estudos dão ênfase à sexualidade da mulher durante o período puerperal, porém a maioria aborda o aleitamento materno em sua totalidade, como aspectos psicológicos, biológicos e fisiológicos, porém não foram identificadas estratégias práticas, nem tampouco na formação do profissional que favoreçam a dinâmica sobre sexualidade durante as consultas puerperais.

A partir da busca realizada e da análise criteriosa dos artigos, foram gerados quatro subitens denominados como: “A tríade mãe-pai-filho e a formação de conflitos familiares”, “Aspectos psicológicos da puérpera frente à amamentação e o cônjuge”,

“Contexto histórico: amamentação x sexualidade x saúde da mulher” e “O papel do Enfermeiro frente à assistência básica a saúde da mulher”, expostos no organograma a seguir.



Contexto histórico: amamentação x sexualidade x saúde da mulher

A erotização do seio na cultura ocidental é recente, pois manteve-se, por muito tempo, uma percepção funcional e alimentar dos seios. Além disto, o olhar sobre a nudez se transformou no final da Idade Média, passando a ter o sentido erótico que conhecemos hoje. Contudo, o seio permanece discreto até o surgimento do “amor romântico”, no século XVIII. Até o século XVIII, prevalecia a crença da existência de apenas um sexo; tanto as tradições filosóficas e médicas gregas quanto o cristianismo defendiam que as mulheres eram homens imperfeitos, que não completaram sua formação física ou moral (VILLELA; ARILHA, 2003 *apud* MONTEIRO; GOMES; NAKANO, 2006).

Até o século XIX, de acordo com Sandre-Pereira (2003), a teoria de Aristóteles sobre a formação das substâncias corporais era produzida a partir de um processo de transformação do sangue dentro do corpo, relatado por ele como cocção do sangue. Considerando a mulher, como um ser imperfeito, insuficientemente quente para operar a cocção do sangue em esperma, o leite era um fruto da cocção do seu sangue, no entanto, menos perfeito que o esperma (MONTEIRO; GOMES; NAKANO, 2006).

No século XX na década de 70, o Programa de Saúde Materno-Infantil (PMI) retratou uma política do Estado brasileiro, que pretendia proteger o binômio mãe-filho

e, na década seguinte, o governo deferiu a equidade da luta do movimento feminista pela ampliação da atenção à mulher, criando o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Proteção esta, exposta conforme Caminha, et al (2010), quando se demonstrou a importância dos aspectos afetivos da amamentação no relacionamento mãe/filho, de modo que as manifestações de amor passaram a ser essenciais durante o período, havendo a introdução de rotinas nos hospitais que corrigiam a separação impeditiva do início do aleitamento.

A lactação se insere em um contexto histórico, sociocultural e psicológico, de modo que esse processo representa distintos significados para cada sociedade e para cada mulher. Em 1992, foi implantada no Brasil a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), definida como um esforço mundial para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. A Iniciativa conta com estratégias educativas que contemplam todo o ciclo grávido-puerperal.

No entanto, considerando a atenção ao puerpério foi criada a Política Nacional de Atenção à saúde da mulher (2004), tendo como objetivo promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e a ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro.

Logo, a atenção à saúde da mulher foi criada e considerada na função reprodutiva, sobretudo durante a gravidez e o parto. De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à saúde da Mulher (BRASIL, 2004):

“Este Plano de Ação define medidas para a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade das ações já tradicionalmente existentes nos níveis locais de saúde, propondo que sejam introduzidas na rede pública ações que dizem respeito a segmentos sociais excluídos da atenção, no que se refere às suas especificidades, que são: mulheres negras, mulheres em situação de prisão, com deficiência, indígenas, trabalhadoras do campo e da cidade, as que fazem sexo com mulheres, as no climatério/menopausa e na terceira idade”.

Apesar das inúmeras vantagens da prática da amamentação, evidenciadas na literatura científica, e da melhora da situação do aleitamento materno no Brasil, seus indicadores têm revelado uma tendência à estabilização e, ainda, estão aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Sexualidade e amamentação

A amamentação trata-se não simplesmente de um processo fisiológico de nutrição ao bebê, envolve uma comunicação psicossocial entre os sujeitos. Maldonado (2002) assegura que apesar de a sexualidade estar intimamente atrelada às crenças e imaginações, não se restringe apenas ao corpo físico, mas também está intimamente ligada a dissociação entre maternidade e sexo, pois a mulher que não amamenta por considerar os seios como atributo sexual e a amamentação como algo ingênuo, destituído de sensualidade, deixam de utilizar os seios como fonte de prazer erótico, para desenvolver apenas a função de nutriz, empobrecendo assim a sua sexualidade.

Os seios representam uma região de excitação capaz de causar estímulo à relação sexual, assim é percebido como um órgão sexual e de grande apelo erótico. Para a puérpera, durante a lactação, ocorre o dilema por fazer a divisão do seu corpo, a partir do momento em que o seio começa a ter função alimentar. Cria-se então uma fase de impedimento, o seio do bebê, seu marido não pode tocá-los, e isso às vezes dura o período inteiro do aleitamento, privando o companheiro de tocar em seus seios (PALHARES; TAVARES; ASSIS, 2009). Dessa forma as mamas são caracterizadas por sentidos totalmente distintos.

No campo da sexualidade, as alterações são significativas, pois há necessidade de reorganização e redirecionamento do desejo sexual, levando-se em conta as exigências do bebê, as mudanças físicas decorrentes do parto e da amamentação (BRASIL, 2006).

De acordo com Vidal (2002), a sexualidade é um dos momentos da convivência social que tem início com a própria vida e está profundamente ligada ao desenvolvimento biopsicobiológico do ser humano. A amamentação, além de uma fase de estímulo à sexualidade, é referida como a etapa de construção dos papéis materno e paterno.

A amamentação e sexualidade são, portanto, experiências indispensáveis para o ser humano e fundamentais para a conservação da vida individual e da condição humana. Sendo assim, a amamentação é uma vivência biopsicossocial de um das ocasiões mais delicadas do ciclo reprodutivo, que é o puerpério (CARVALHO; TAMEZ, 2005).

Logo, a amamentação assim como a sexualidade está diretamente ligada, pois é através da lactação que se inicia o momento de construção da sexualidade humana, segundo Freud (ESTEVES, 2003). Envolvendo o símbolo desses dois aspectos, o seio é

visto como elemento importante para a mulher por ser responsável pela nutrição de sua prole e elemento de desejo pelo cônjuge.

No entanto, o contexto que envolve sua própria sexualidade, ou seja, o íntimo feminino passa despercebido, causando conflitos obrigando a mulher a desconsiderar seus próprios sentimentos em prol da função nutricional. A puérpera pode ainda estar se adequando a nova rotina, enfrentando dificuldades para recuperar-se das “agressões” causadas pelo parto, à responsabilidade e a preocupação em manter seus papéis da melhor forma possível.

A tríade mãe-pai-filho durante amamentação e a formação dos conflitos familiares

A sexualidade é uma área de conflito frequente entre casais. A gratificação sexual é muitas vezes adiada durante os últimos meses de gravidez devido às mudanças fisiológicas e emocionais. Após o parto, quando o homem deseja manter relações, a mulher pode estar cansada, ou seu períneo pode estar sensível, devido à episiotomia e/ou outros fatores relacionados à fisiologia do parto. A relação pode ainda ser dolorosa, devido à falta de lubrificação vaginal induzida pelo estrogênio, especialmente quando a mulher está amamentando. Ziegel e Cranley (1985) argumenta que as mulheres podem estar confusas e perturbadas por se sentirem sexualmente estimuladas pela amamentação devido à saída de leite resultar em um estímulo sexual.

Afirma Jaggar; Bordo (1997) que é o corpo que permite a manifestação da sexualidade. Na mulher, a sexualidade durante o período da lactação (puerpério) pode sofrer transtornos, passando a ter diminuição do desejo, ausência de orgasmo e até dor genital durante o ato sexual. Ocasionalmente cobranças posteriores e naturalmente desencadeando decepções assim como a deterioração do relacionamento íntimo, deixando de ser um momento gratificante e compensador para tríade.

Maldonado (2002) refere-se ao nascimento de um filho e o estabelecimento da lactação como fatores que podem provocar um desencontro conjugal, ou então, aflorar problemas anteriores mal resolvidos, desencadeando conflitos que prejudicarão o relacionamento conjugal e por fim o entrosamento sexual devido à dualidade funcional dada as mamas. Todavia, a chegada desse novo ser ao lar proporciona mudanças significativas no convívio familiar e entre os cônjuges (CASTELAIN-MEUNIER, 1993).

Heilborn (2006) garante que o corpo e a sexualidade são fatores sociais interligados. Sendo oportuno salientar que durante a amamentação o casal pode ter tanta liberdade com o corpo um do outro quanto em qualquer outro período de seu relacionamento.

Segundo Abuchaim (2006), insatisfeita com o corpo, a puérpera não se sente a vontade para interagir sexualmente com o seu companheiro, compreendendo que as modificações causadas pela gestação, deixam de buscá-lo sexualmente e quando estimuladas a exercer os papéis de mulher/amante e esposa, permite apenas pelo dever de cumprir seus papéis. Afirma ainda, que a puérpera se sente constrangida pelo cheiro forte de leite, inibindo o contato do cônjuge com suas mamas e pelo desconforto em relação à presença do leite materno durante as relações sexuais, já que as mamas podem apresentar ejeção láctea durante o orgasmo da mulher.

É evidenciada pela literatura que embora concordem que a amamentação ofereça benefícios ao lactente em relação ao seu desenvolvimento, nota-se uma influência significativa na sexualidade da mulher durante o período.

Conforme Pelá *et al.* (1995) atualmente em consequência da chamada “revolução sexual”, vive-se em um tempo de liberação onde muitas normas, mitos e tabus em relação à sexualidade ocasionadas tanto por fatores físicos e fisiológicos, como também por essas emoções tendem a se intensificar e influenciar diretamente na prática do aleitamento materno. Complementa ainda que nesse período, devido aos níveis elevados de prolactina, hormônio responsável pela produção do leite e aumento das mamas, age inibindo o apetite sexual e que não simplesmente o nascimento do filho, mas, a amamentação pode representar um empecilho ao entrosamento do casal, desintegrando o vínculo mãe-pai-filho.

Aspectos psicológicos da puérpera frente à amamentação e o cônjuge

A ansiedade, diante de uma nova circunstância, o medo, por não saber ao certo o que e como fazer para atender as exigências do recém-nascido e as inúmeras dúvidas são aspectos evidenciados em puérperas, principalmente quando o cônjuge não procura ou não é estimulado a desenvolver uma ligação afetiva com o bebê e sua companheira desde a gravidez. De outro modo, a preocupação exagerada com o bem-estar da criança tende a fazer com que os pais requeiem suas próprias necessidades a segundo plano, deixando de se dedicar afetivamente um ao outro, assim como a gravidez,

consequentemente a amamentação pode constituir uma ameaça ao casamento ou ao equilíbrio pessoal (MALDONADO, 2002).

De acordo com Monteiro; Gomes; Nakano (2006), a mulher testemunha algumas experiências incompatíveis com a imagem construída da amamentação, apresentando medo e sensação de culpa quando se depara com seus reais sentimentos, ou seja, quanto ao prazer sensual estimulado pela sucção, por exemplo. Afirma Ziegel e Cranley (1985) que algumas mulheres podem passar por situações de extrema confusão e constrangimentos por se sentirem sexualmente estimuladas pela amamentação. A saída de leite pode também resultar em estímulo sexual.

Scochi, et al. (2008) afirmam a existência de sentimentos ambíguos de prazer e desprazer acompanham os dilemas de ser mulher, esposa e mãe. Abuchaim (2006) refere a esta experiência, como interação de sentimentos com os quais a mulher, resultante de uma avaliação própria, coexiste frente à amamentação, levando-a experimentar anseios como sofrimento e satisfação. A relação amamentação e sexualidade podem representar tanto a recíproca de afeto entre mãe e filho, assim como do prazer sensual estimulado pela sucção, o que inclui a amamentação no espectro da sexualidade da mulher (CARVALHO; TAMEZ, 2005).

Segundo Sandre-Pereira (2003) compreende-se que aleitamento materno também pode representar grandes conflitos para o universo feminino, destacando-se a presença de ideias presentes na vida da mulher que entram em confronto com a sociedade, a família e o cônjuge.

Para Cavelier (2000) *apud* Brito; Oliveira (2006) há casais que experimentam diferentes graus de ruptura do equilíbrio matrimonial com o nascimento de um filho. Essa ruptura pode ser atribuída ao sentimento de inveja-ciúme nascido da exclusão do pai perante mãe-filho, como também pode ser resultado da ausência de meios funcionais para resolução dos problemas entre os cônjuges. Atrelado a isso, o companheiro pode ainda acreditar que a mulher, ao formar uma relação estreita com o recém-nascido adquire mais poder e, portanto, recorre e depende menos dele.

Diante dos fatores psicológicos apresentados, Maldonado (2002) deduz-se que, devido à necessidade masculina de receber afeto e atenção da companheira, o puerpério exerce impacto significativo ao relacionamento conjugal. Podendo assumir fundamentalmente duas posições: ou participativa, dividindo com a mulher a responsabilidade de cuidar do bebê favorecendo a relação com apoio e encorajando-a, ou sentir-se essencialmente rejeitado o cônjuge diretamente influencia na amamentação,

portanto na sexualidade da puérpera. Tais sentimentos tendem a prejudicar o maior envolvimento da mulher com o bebê e consequentemente favorecem a abstinência sexual, pois a mulher estará mais intimamente atrelada ao papel materno, deixando perceber suas necessidades como mulher.

Afirma Marques; Cotta; Priore (2008) que a mulher pode remeter ainda a responsabilidade e a culpa pelo insucesso da prática da amamentação, pelo fato desta ser considerada um ato natural, instintivo e de fácil execução, não quer ou não conseguir amamentar seria classificada pelas pessoas próximas, profissionais de saúde, enfim, pela sociedade, como uma mãe desnaturada, uma mãe ruim, comprometendo seu relacionamento familiar.

Nota-se que as emoções podem afetar a sexualidade da mulher, assim como a própria amamentação devido ao medo, ao cansaço físico e mental, as dores causadas pelas intercorrências do parto e ansiedade em atender as expectativas da família, acarretam o direcionamento dos cuidados apenas para o cuidado do bebê, esquecendo-se de suas próprias necessidades, fragilizando a relação conjugal.

O papel do enfermeiro frente à assistência básica à saúde da mulher

O aleitamento materno, enquanto uma prática social tem passado por transformações através dos tempos. Devido à sua complexidade e importância para a saúde materno-infantil, torna-se relevante a constante abordagem e estudo do tema (DUBEUX, *et al.* 2004).

Considerando que a amamentação sofre mudanças e ocorrerá de maneira eficaz e duradoura quando a mulher recebe orientações e apoio durante o período gravídico- puerperal, segundo Gaiva; Medeiros (2006) *apud* Barbosa, *et al* (2010), tornam-se fundamentais o preparo técnico dos profissionais, o respeito às emoções da mãe e o comportamento das pessoas que a cercam. Deste modo, o papel da enfermagem na assistência à mulher no pré-natal, parto e puerpério precisa ter como fundamentação o conhecimento científico atualizado, para o desenvolvimento de uma prática de cuidados que promova a amamentação e previna o desmame precoce.

Os profissionais de enfermagem possuem papel essencial, pois, ao desenvolver suas atividades na atenção à saúde das mulheres no ciclo gravídico-puerperal, podem detectar medos, dúvidas relacionadas à sexualidade e amamentação, de maneira a

apresentar soluções diante das necessidades que lhe sejam apresentadas pelas mulheres. Logo, o acompanhamento durante o puerpério por esses profissionais (SALIM; ARAÚJO; GUALDA, 2010).

A consulta de enfermagem puerperal ocorre no segundo e no quinto dias pós-parto. Nela, é feito o exame clínico-obstétrico da mulher, o exame físico do neonato e uma avaliação criteriosa dos efeitos do parto e do bebê na vida da mulher e de sua família. Este se torna o momento crucial para se ocorrer à integração entre o saber profissional e a puérpera, pois neste ambiente, a enfermeira e a cliente/família avaliam juntas, o cuidado recebido esclarecendo dúvidas e desmistificando a inserção da “nova” família na sociedade, o planejamento familiar e a sexualidade (PROGIANTI; COSTA, 2008)

Quando se referem ao universo feminino, Nakano; Mamede (1999) *apud* Marques; Pereira (2010) afirmam que nem sempre são questões abordadas durante a atuação profissional à saúde da mulher, sendo assim os discursos técnicos e acadêmicos são direcionados às necessidades da criança, não contemplando as particularidades destas puérperas. Embora se reconheça a importância da mulher na promoção da amamentação, os programas nem sempre consideram a percepção feminina sobre a amamentação e sua influência na vida e na sua própria sexualidade.

A necessidade de sentir-se acolhida e respeitada é completada pela necessidade de perceber que está sendo cuidada de forma integral, pois tem a perfeita noção de que seu corpo passa por modificações importantes e, apesar da fisiologia do parto, busca resguardo para preservar e garantir sua saúde e bem-estar físico e emocional. No enfrentamento desta problemática na obstetrícia contemporânea, a educação em saúde é uma valiosa estratégia profissional enquanto alicerce da negociação do cuidado humanizado (ZAMPIERI; *et al.*, 2012).

Para Maldonado (2002); Ackerman (1986) *apud* Brito; Oliveira (2006) seja qual for o grau de falha existente na reciprocidade dos papéis de marido e esposa, nas relações sexuais, na partilha de prazer e responsabilidade, na divisão de autoridade, durante o período do aleitamento materno, haverá inevitavelmente algum distúrbio na motivação do homem pelo ato sexual e estímulo das mamas como aspecto de excitação e fonte de prazer para ambos. Evidentemente, o mesmo processo de mudança de identidade e de papel se verifica no homem. Tornando-se importante a abordagem qualificada do enfermeiro, frente a esses dilemas diante da consulta puerperal.

Esta escassez do conhecimento dos profissionais de saúde sobre sexualidade humana resulta da concentração profissional nos aspectos biológicos da sexualidade, ou seja, uma assistência deficiente e cuidados de enfermagem precários. Uma carência de formação na temática da sexualidade durante a amamentação faz com que a maioria dos profissionais de saúde se omita, ao invés de atuar como facilitadores, estimulando uma conduta errônea, fugindo a ética profissional, gerando preconceito, desconhecimento e necessidade de impor valores, esses profissionais acabam se comportando como agentes que podem prejudicar a autoestima e integridade da mulher assistida (MONTGOMERY; LOPES; NORONHA, 1993 *apud* GARCIA, LISBOA 2012).

Estudos realizados por Serruya, Cecatti e Lago (2004), apontam que a qualidade da assistência à mulher no período puerperal sofre influência da formação do profissional de enfermagem, baseada no padrão biomédico faz da clínica o sentido da atenção. Embora se tenha a crescente preocupação com a humanização dos cuidados de enfermagem, nota-se a pouca valorização dada às demandas que surgem da vivência da mulher nesta etapa (puerpério), especialmente as relativas à maternidade. Silver, Soares e Silva (1999) *apud* Almeida; Silva (2008) concluem que os programas existentes não conseguiram mobilizar a assistência à melhora na qualidade da atenção à mulher para além dos aspectos da procriação, envolvendo a sexualidade da mulher com enfoque durante o aleitamento materno.

Desse modo, enfatiza-se que os profissionais de saúde, particularmente os que integram a equipe de enfermagem obstétrica precisam estar capacitados às questões que envolvem a sexualidade em vista do processo de aleitamento materno, por ocasionar uma intensa necessidade de atender e orientar a puérpera quanto às dificuldades do período interferir negativamente no relacionamento conjugal, consequentemente em sua sexualidade.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa observou o quanto à temática abordada necessita ser mais aprofundada já que evidencia a vivência do puerpério, como sendo complexa, uma vez que ocasiona nas mulheres modificações biopsicossociais, atribuídas aos novos significados da maternidade que podem interferir na sua adaptação à lactação, envolvendo alterações que podem inibir o impulso sexual da puérpera e a atração do cônjuge em relação a ela.

Neste contexto, entende-se que o enfermeiro pode ser um agente desmistificador auxiliando na redução de anseios e dúvidas que possam prejudicar a mulher durante o período puerperal. Isso através do auxílio às mulheres durante as experiências advindas da maternidade, buscando sanar sentimentos como medo e ansiedade por meio da execução de consultas de pré-natal focadas nas propostas ministeriais que dão ênfase a humanização e que garantem o alcance dos direitos da mulher durante o seu ciclo reprodutivo.

Diante da temática em questão, embora sejam encontradas pesquisas mais aprofundadas relacionadas ao tema, não foi evidenciada nos artigos pesquisados nenhuma aplicação prática e sistematizada quanto ao cuidado preventivo e informativo-educativo. Constatou-se que a enfermagem brasileira apesar de algumas literaturas sobre as interferências causadas na sexualidade da puérpera durante o aleitamento materno, não se coloca diretamente diante desse enfrentamento feminino e principalmente familiar nas consultas de enfermagem no pré-natal e puerpério.

No que se referem à capacitação do profissional enfermeiro, os artigos apontam que não há atenção sistematizada, apesar dos profissionais possuírem conhecimento básico do atendimento, tampouco educação continuada para os mesmos. Observa-se, também que a questão está no processo de formação do enfermeiro, onde se destaca a falta do preparo profissional.

Reforçar-se ainda a importância o papel dos profissionais de saúde, principalmente o do enfermeiro que deve complementar sua prática com o conhecimento científico necessário, além de enfatizar aspectos psicológicos inerentes ao ciclo gravídico-puerperal. Considera-se que existe uma escassez bibliográfica sobre esta temática e sua relação com a enfermagem que fundamente a prática assistencial no atendimento das queixas relativas à sexualidade, cada vez mais frequentes, em nível de atenção básica.

De acordo com a presente pesquisa, acredita-se que novas reflexões podem ser empreendidas acerca desse contexto, gerando mudanças no olhar do profissional voltado à saúde da mulher favorecendo um cuidado integrado e uma abordagem do ser humano em todos os seus âmbitos, indo além da competência técnico-científica pura e simplesmente caracterizando uma visão tecnicista.

7. REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira. **Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: dividindo-se entre ser mãe e mulher**. São Paulo: USP, 2005. 191 p. Tese (Doutorado) – Programa de Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-01122005-132140/>>. Acesso: 17 ago. 2012.

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Isília Aparecida. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev Esc Enf USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 347-354, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a18.pdf>>. Acesso: 17 out. 2012.

BARBOSA, Vania et al. Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. **Cienc, Cuid Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 366-373, abr/jun. 2010. Disponível em: <<http://edueojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11249/6088>> Acesso: 17 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas – **Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher** – Brasília, DF, 2004.

_____. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília, DF, 2006.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2012.

BRITO, Rosineide Santana; OLIVEIRA, Eteniger Marcela Fernandes de. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 193-202, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4596/2517>>. Acesso: 31 ago. 2012.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Rev Bras Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 10, n. 1, p. 25-37, jan./mar. 2010. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10n1/v10n1a03.pdf>>. Acesso: 17 out. 2012.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas**. 2ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

CASTELAIN-MEUNIER, Cristine. **Fiquem ligados papais: os homens diante da mulher o dos filhos**. São Paulo: Summus, 1993.

DUBEUX, Luciana Santos et al. Incentivo ao aleitamento materno: uma avaliação das equipes de saúde da família do município de Olinda, Pernambuco. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. Recife, v. 4, n. 4. p. 399-404, dez. 2004.

ESTEVEES, Vivian Volkmer. Psicologia, Freud e sua Obra: Reflexões Acerca do Feminino. **CIENTE, fico**. José Menezes (Org.). Faculdade Ruy Barbosa, Salvador (BA): ano III v. I jan./jun. 2003.

FUCS, Gilda Bacal. **Porque sexo é bom?** Orientação sexual para todas as idades. Ed. Espaço e tempo: Rio de Janeiro, 1987.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-716, jul./set. 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a28.pdf> >. Acesso em: 04 nov. 2012.

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n.1, p. 336, jan./abr. 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a04v14n1.pdf> >. Acesso em: 28 nov.2012.

JAGGAR, Alisson M.; BORDO, Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Tradução de Brítta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro (RJ): Record/ Rosa dos Tempos, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. Atlas, São Paulo, 1995.

MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez**. Aspectos psicológicos da gravidez, do parto e do puerpério. 12ª Ed. Saraiva. São Paulo. 2002.

MARQUES, Daniele Moreira; PEREIRA, Adriana Lemos. Amamentar: sempre benefícios, nem sempre prazer. **Ciência, Cuid e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 214-219, abr./jun. 2010. Disponível em:
<<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8963/6069>>. Acesso em: 17 out. 2012.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosangela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, Viçosa, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em:
<<http://200.144.190.38/handle/2012.1/3509>>. Acesso em: 03 nov.2012.

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; GOMES, Flávia Azevedo; NAKANO, Ana Márcia Spanó. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos diretos reprodutivos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p.146-150, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a18v15n1.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2012.

PALHARES, Aline Daniele Pedroso et al. **Visão do pai frente à amamentação: seio erótico ou seio maternal?** In: Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Maringá, out. 2009. Disponível em: <http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/line_daniele_pedroso_palhares.pdf> Acesso em: 26 ago.2012.

PELÁ, Nilza Tereza Rotter et al. A sexualidade humana no contexto da assistência de enfermagem. **Rev Bras Sex Hum**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 99-113, jan. 1995. Disponível em: <http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/pdf/volumes/volume6_1.pdf#page=88.html> Acesso em: 01 dez. 2012.

PROGIANTI, Jane Márcia; COSTA, Rafael Ferreira da. A negociação do cuidado de enfermagem obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Aracaju, v. 12, n. 4, p. 789-792, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a25.pdf> >. Acesso em: 29 nov. 2012.

REZENDE, Jorge. **Enfermagem Obstétrica**. 12º Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

SANDRE-PEREIRA, Gilza. Amamentação e sexualidade. **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 467-491, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v11n2/19132.pdf> >. Acesso em: 29 nov. 2012.

SALIM, Natália Rejane; ARAÚJO, Natalúcia Matos.; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 4, [08 telas], jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_11.pdf >. Acesso em: 04 nov. 2012.

SERRUYA, Suzanne Jacob; LAGO, Tânia Di Giácomo; CECATTI, José Guilherme. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 4, n. 3, p.269-279, jul./set. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n3/a07v04n3.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, Brasil. **Cienc Cuid Saude**, v. 7, n. 2, p. 145-154, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4992/3235>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. Cortez. São Paulo, 2007.

VIDAL, Marciano. **Ética da Sexualidade**. Cap.1. Loyola. São Paulo. 2002.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para área de saúde**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto & Contexto Enferm**, v. 19, n. 4, p. 719-727, out./ dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

ZIEGEL, E. E; CRANLEY, M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8 Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1985.